

8-2-60 - 66/100

A CRÔNICA de Rubem Braga

GASTOS MILITARES

É VERDADE que a campanha presidencial, no duro, ainda não começou, mas os candidatos já têm dado muito palpite sobre isto e aquilo. Há um assunto, entretanto, em que nenhum deles tocou, e é importante: o dos gastos militares.

O "Jornal do Brasil" publicou, outro dia, uma assustadora reportagem sobre o assunto, assinada por Luciano Martins. Ali se diz que para o corrente ano a previsão para gastos militares é da ordem de 44 bilhões de cruzeiros, 26,59 por cento do orçamento. Nada menos de 8 bilhões serão gastos com inativos e pensionistas. Temos na reserva 47 marechais e 1 500 generais, e esse número aumenta sem cessar.

O artigo refere-se também à Escola Técnica do Exército, que forma engenheiros metalúrgicos, construtores, eletrônicos, de comunicações, de automóveis etc., mas que tem o acesso a seus cursos vedados aos civis. O resultado é que a Escola Técnica diploma por ano apenas uma média de dez alunos. Cada engenheiro desses custa ao País, aproximadamente, um milhão de cruzeiros. Se fossem admitidos civis, não só o número de técnicos aumentaria, como o custo de cada engenheiro formado seria muito menor.

A nossa cavalaria gasta anualmente 300 milhões de cruzeiros só em rações.

Gostariamos de saber se não há um meio de reduzir essas despesas, de cortar o que não for indispensável; e também se a nossa artilharia de costa (que tanto custa, e rouba à comunidade o acesso a alguns dos lugares mais lindos do Brasil) tem mesmo alguma utilidade em caso de guerra com os engenhos técnicos modernos. E precisamos realmente de tantos generais e marechais de pijama?

Falem os candidatos — e, para começar, o Marechal Lott, que naturalmente deve ser o mais bem informado...